



## Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN  
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

# **BRINCADEIRA DE PAPÉIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: SUBSÍDIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE**

*ROLE PLAY AND CHILD DEVELOPMENT: SUBSIDIES FOR TEACHING*

Lucinéia Maria Lazaretti<sup>1</sup>  
Júlia Silvério Beckauser<sup>2</sup>

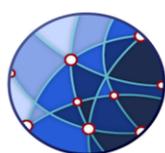
### **Resumo**

A brincadeira é uma atividade fundamental na vida das crianças e, por meio dela, aprendem novas formas de relação com o mundo e se apropriam da experiência cultural, favorecendo o desenvolvimento de suas capacidades psíquicas. Para isso, o objetivo deste artigo foi compreender a função do professor na intervenção da brincadeira de papéis e as implicações dessa atividade no desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada foi teórico-bibliográfica apoiada na perspectiva Histórico-Cultural, especialmente Mukhina (1995), Elkonin (2009), Leontiev (2010) e Lazaretti (2013; 2016). De acordo com a teoria, a brincadeira de papéis caracteriza-se como atividade-guia na idade pré-escolar, promovendo o desenvolvimento psíquico infantil. Os resultados indicaram que a brincadeira de papéis implica diretamente na formação da consciência, possibilita o desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção, da imaginação, do pensamento e amplia o modo de compreensão da criança sobre as relações sociais. A função do professor, neste processo, consistiu em observar as interações, propor situações pedagógicas em que a brincadeira de papéis possa ser rica, ampliando repertórios e compartilhando conteúdos, de modo coletivo. Desse modo, faz parte da atividade docente ampliar, enriquecer, diversificar, propor, organizar enredos e temas, potencializando os argumentos, a ação com os objetos e a situação lúdica evidenciada na brincadeira de papéis. Concluímos que a brincadeira de papéis, no contexto da educação infantil, possa ser objeto de estudo do professor e proposta em situações de ensino que enriqueçam a experiência das crianças, de modo intencional, planejado e consciente.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí. Professora da Educação Básica.

*REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino*  
*Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 1934-1949, 2024*  
*ISSN: 2526-9542*



**III CONIEN**  
Congresso Internacional de Ensino  
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:  
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO  
BRAGA - PORTUGAL



**Palavras chave:** Desenvolvimento infantil; Brincadeira de papéis; Atuação docente.

### **Abstract**

Play is a fundamental activity in children's lives and, through it, they learn new ways of relating to the world and appropriate cultural experience, favoring the development of their psychic abilities. To this end, the objective of this article was to understand the role of the teacher in the intervention of role-playing and the implications of this activity on child development. The methodology used was theoretical-bibliographic based on the Historical-Cultural perspective, especially Mukhina (1995), Elkonin (2009), Leontiev (2010) and Lazaretti (2013; 2016). According to the theory, role-playing is characterized as a guiding activity in preschool age, promoting children's psychic development. The results indicated that role-playing directly involves the formation of consciousness, enables the development of language, memory, attention, imagination, thinking and expands the child's way of understanding social relationships. The teacher's role, in this process, consisted of observing interactions, proposing pedagogical situations in which role-playing could be rich, expanding repertoires and sharing content, collectively. In this way, part of the teaching activity is to expand, enrich, diversify, propose, organize plots and themes, enhancing arguments, action with objects and the playful situation evidenced in role playing. We conclude that role-playing, in the context of early childhood education, can be an object of study for teachers and proposed in teaching situations that enrich children's experience, in an intentional, planned and conscious way.

**Keywords:** Child development; Role play; Teaching activity.

### **Introdução**

A brincadeira é uma atividade fundamental na vida das crianças e, por meio dela, aprendem novas formas de relação com o mundo e se apropriam da experiência cultural, promovendo o desenvolvimento de suas capacidades psíquicas.

No entanto, nas escolas de educação infantil, segundo Vasconcelos (2019), a brincadeira ainda tem ocupado um lugar secundarizado no processo educativo, o que desvaloriza sua potencialidade no desenvolvimento das crianças. Geralmente os professores propõem a brincadeira em dois momentos distintos: como momento “espontâneo” ou como uma “atividade didatizada”. Os momentos espontâneos podem ser como a “hora do parque” e/ou a “hora do recreio”, que não possuem planejamento pedagógico e a função dos professores é apenas zelar pelas crianças e intervir em possíveis conflitos.

Já a “atividade didatizada” constitui-se como os momentos em que a brincadeira é imposta à criança com os conhecidos jogos pedagógicos, por exemplo o bingo de letras, jogos de memória, etc, em que o intuito do professor é que a criança adquira conhecimentos a respeito de conteúdos específicos, das áreas de

conhecimento. Segundo a autora, ambas as situações são marcadas por uma limitação de tempo e subordinadas à rotina. “Nesta perspectiva, a brincadeira se torna estéril no processo de aprendizagem das crianças. Por isso, é comum termos momentos distintos na educação infantil: tempo para aprender (a hora da atividade) e tempo para descontrair (a hora da brincadeira)” (Vasconcelos, 2019, p. 167).

O desafio se coloca, portanto, como superar essa forma de interpretar a brincadeira como atividade da criança, em determinado período da vida e intervir de modo favorável para potencializar a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Dessa forma, o objetivo deste presente trabalho é compreender a função do professor na intervenção da brincadeira de papéis e as implicações dessa atividade no desenvolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica, com seleção e análise de artigos, teses, e dissertações que se aproximaram do tema.

De acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como propósito possibilitar uma maior familiaridade com o tema pesquisado, tornando-o mais explícito e favorecendo a elaboração de hipóteses. Desta forma, os embasamentos teóricos subsidiam-se na perspectiva Histórico-Cultural, a partir de autores pesquisadores da área, em especial, as produções de Mukhina (1995), Elkonin (2009), Leontiev (2010) e Lazaretti (2013; 2016) e demais pesquisas contemporâneas selecionadas, pelo critério que esses autores acumulam produções sobre o tema, a partir da perspectiva adotada. Associada à essas fontes, recorreremos ao Banco de teses e dissertações da CAPES acerca do objeto de estudo brincadeira de papeis e função docente na concepção histórico-cultural e a revisão bibliográfica, tendo como recorte temporal produções de 2008 à 2022, resultou numa seleção de quatro produtos para serem analisados: Barbosa (2008); Marcolino (2013), Brigatto (2018) e Godoy (2019).

De acordo com a perspectiva Histórico-Cultural, a brincadeira de papéis caracteriza-se como atividade-guia na idade pré-escolar, promovendo o desenvolvimento psíquico da criança. Mukhina (1995) afirma que, por intermédio da brincadeira, as crianças descobrem as relações pessoais entre os adultos, suas funções e ações, o que tem implicações no seu desenvolvimento.

É por meio dela que as crianças reproduzem as ações e as atividades dos adultos de forma lúdica, a qual envolve a manipulação e substituição imaginária dos objetos e representação do papel social dos adultos. Deste modo, organizamos a discussão em dois tópicos: a) Brincadeira de papéis sociais e as implicações no desenvolvimento Infantil; b) A atuação docente na brincadeira de papéis sociais.

## **A brincadeira de papéis sociais e as implicações no desenvolvimento infantil**

Neste tópico, pleiteamos uma discussão sobre a gênese da brincadeira de papéis, suas características e as conquistas no desenvolvimento da criança, e para isso os estudos de Mukhina (1995), Elkonin (2009), Lazaretti (2013; 2016), Nascimento (2021) e outros foram constituem o arcabouço teórico dessa temática.

Sobre este objeto de pesquisa, pontuamos que existem diversas modalidades de brincadeiras, em meio a elas, elegemos, para este estudo, a brincadeira de papéis. Sua origem gesta-se na primeira infância, como resultado das apropriações ocorridas por meio da ação e manipulação dos objetos por parte das crianças. Essa relação de interação proporciona que as crianças conheçam novas formas de utilização dos mesmos, tornando as ações mais complexas e utilizando os objetos de modo cada vez mais instrumental (Lazaretti, 2016).

As crianças, na primeira infância, não descobrem sozinhas as formas de utilização dos objetos apenas com manipulação e exploração primária, assim, é necessário a intervenção e mediação de pares mais experientes. Quando os professores organizam e conduzem ações de ensino com os objetos, são inseridas, também, formas sociais de utilização dos mesmos.

Lazaretti (2016, p. 30) pontua que é “[...] condição para a aprendizagem das ações com objetos a intervenção direta dos adultos, e é na atividade prática cotidiana que a criança aprende e desenvolve habilidades e capacidades para isso”. Isto é, na manipulação dos objetos, sob a mediação dos adultos, as crianças aprendem as formas sociais de utilização desses objetos, como, aprender a usar uma colher para pegar o alimento, utilizar o copo em que se bebe a água, por exemplo. As crianças, quando observam a ação dos adultos com os objetos, vão se apropriando das formas culturais da atividade humana.

No processo de desenvolvimento, o modo de agir da criança altera-se e essas mudanças ocorrem como resultado das apropriações realizadas a partir das ações com os objetos e da comunicação com as pessoas de seu círculo de convívio. Essa nova condição insere a criança em uma nova atividade-guia do período de seu desenvolvimento (Lazaretti, 2016). Assim, algumas conquistas da primeira infância apresentam indícios de transição da atividade manipulatória objetal para a origem da brincadeira de papéis no período pré-escolar, dentre elas: a ação com objetos com usos mais complexos e diversos; maior domínio perceptivo-motor, autonomia no

deslocamento e nos movimentos corporais; formas de comunicação, utilizando-se da linguagem verbal como meio de relação social (Lazaretti, 2013).

O embrião da brincadeira de papéis gesta-se na primeira infância, porém ainda não considera-se brincadeira e sim manipulação de objetos ou aprendizagens de uso e imitação de ações. Entendemos por brincadeira de papéis, a criação de uma situação imaginária, em que a criança utiliza os objetos de uma forma lúdica, criando enredo, assumindo papel e reproduzindo e incorporando gestos e falas da função e ações do adulto, nos modos de ser e agir no mundo. Essas características evidenciam a origem da brincadeira de papéis sociais enquanto modo de relação com o mundo por meio da situação imaginária (Nascimento, 2021a).

De acordo com Nascimento (2021a), nas brincadeiras, a imaginação é uma função que se coloca em movimento, mas que a “situação imaginária” presente na brincadeira de papéis a coloca no centro da organização das ações. A brincadeira de papéis retrata o modo de relação da criança com a realidade, em que o foco dela é a reprodução das funções sociais dos adultos. Nascimento (2021b, p. 01) afirma que na brincadeira de papéis sociais, a atenção das crianças concentra-se, particularmente, no mundo das pessoas: “o que as pessoas fazem, como fazem e por que fazem. A atenção da criança direciona-se para a atitude das pessoas diante das coisas e das demais pessoas”.

Deste modo, podemos considerar que a situação imaginária é tratada como uma característica principal da brincadeira de papéis, sendo inerente outros elementos, quais sejam: a substituição de objetos e a imitação voluntária de papéis.

Ao longo do processo de aprendizagem, ao interagirem com novos objetos, as crianças aprendem novas funções para o uso deles, e, assim, tornam a atividade lúdica mais complexa. Nesse caso, a substituição de ações ou as desconexas com os objetos tornam-se o princípio da atividade lúdica, essencial para o desenvolvimento da brincadeira. Lazaretti (2016), fundamentada em Elkonin, explica que à medida que a criança, quando está brincando, substitui um objeto por outro, é o indicativo da gênese da brincadeira de papéis sociais e esse processo é marcado pela ação de manipulação isolada com o objeto para a utilização de diversas maneiras no qual a criança reproduz ações reais cotidianas.

O desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais, como uma atividade lúdica, é marcado pela ação isolada com determinado objeto para, em seguida a criança o utilizar de maneira diversa, em ações ligadas entre si por uma lógica que reflete as ações reais cotidianas na vida das pessoas. (Lazaretti, 2016, p. 131).

Essa transição da brincadeira manipulatória para a imitação voluntária de um papel é marcada pela inserção das ações com os objetos em uma organização das relações das crianças com situações reais, manifestando-se, assim, a intenção de a “[...] criança querer participar da vida e das atividades dos adultos, quer aprender na relação com eles e com o mundo dos objetos humanos, procurando compreender essas relações em sintonia com tudo o que se descortina à sua volta” (Lazaretti, 2016, p. 131). Entretanto, nesse período do desenvolvimento infantil, as crianças concentram-se no sentido social das atividades e das funções humanas.

Nessa direção, a substituição dos objetos possibilita o desenvolvimento da situação imaginária para a representação do papel, isto é, “[...] o foco da ação da criança nos objetos está mediado pelo papel social que ela se esforça para reconstituir.” (Nascimento, 2021c, p.1). Por exemplo, a criança utiliza um graveto para substituir um giz ao representar uma professora, ou usa um colar para representar o estetoscópio do médico. Em síntese, para a criança “ser professora” é: “usar giz para escrever no quadro”; e “ser médico” é: “utilizar um estetoscópio para ouvir o coração” (Nascimento, 2021c).

Elkonin (2009) defende que a característica central da brincadeira é o conteúdo que é reconstituído pelas crianças a partir das relações estabelecidas com o meio social em que estão inseridas. Ao assumir seu papel na brincadeira, buscam representar as relações sociais vivenciadas pelos adultos à sua volta, expressando a ideia de que o conteúdo possui origens sociais, culturais e históricas.

Essas relações podem ser de cooperação, de ajuda mútua, de divisão de trabalho e de solicitude e atenção de uns com os outros; mas também podem ser relações de autoritarismo, até despotismo, hostilidade, rudeza, etc. Tudo depende das condições sociais concretas em que vive a criança. (Elkonin, 2009, p. 35).

Corroborando com essa ideia, Lazaretti (2016) corrobora que, em suas brincadeiras, as crianças buscam representar as relações humanas vividas e suas ações reproduzem das ações de alguém. O conteúdo dessas ações é proveniente das apropriações por parte da criança em suas relações sociais e, por isso, “[...] representa

uma síntese de atitudes, de procedimentos, valores, regras de comportamento e conhecimentos que medeiam a relação da criança com as demais pessoas em determinadas circunstâncias sociais” (Lazaretti, 2016, p. 134).

Diante das características apresentadas, qual a importância da brincadeira no desenvolvimento psíquico da criança? Por meio da atividade lúdica, as qualidades psíquicas da criança se desenvolvem, pois, para que seja inserido conteúdo na brincadeira, é exigido que mobilize seu pensamento, memória, imaginação e atenção, garantindo o êxito da atividade.

Na atividade lúdica as qualidades psíquicas e individuais da criança se desenvolvem com uma intensidade especial: no jogo surge outro tipo de atividade que posteriormente adquire relevância própria. A atividade lúdica influencia a formação dos processos psíquicos. No jogo desenvolve-se a atenção ativa e a memória ativa da criança, o objetivo consciente da criança em concentra-se e recordar manifesta-se sobretudo e da melhor forma no jogo (Mukhina, 1995, p. 164).

Mukhina (1995) diz que a ação lúdica influencia no psiquismo infantil e argumenta várias conquistas no desenvolvimento da criança por meio da brincadeira de papéis, o que considera fator principal para inserção das crianças na sociedade. Durante a atividade lúdica, a necessidade em comunicarem-se umas com as outras contribui no desenvolvimento de sua linguagem comunicativa; quando a criança aprende a substituir objetos e interpretar vários papéis, isso é considerado suporte para o desenvolvimento de sua imaginação.

Além disso, a brincadeira auxilia no desenvolvimento da personalidade da criança, pois por meio dela, é possível compreender o comportamento e as relações dos adultos à sua volta, atuando como um modelo, já que apresenta modos de agir para comunicar-se com outras crianças. A brincadeira aperfeiçoa sua capacidade de substituição de objetos reais por outros que adquirem o mesmo valor simbólico, assegurando a possibilidade de domínio da atividade social dos adultos (Lazaretti, 2013).

Isso também ocorre com relação ao desenvolvimento intelectual, posto que a criança aprende a generalizar os objetos e as ações incorporando os significados das palavras, o que desenvolve sua capacidade de comunicação, propiciada pela ampliação de suas vivências. Lazaretti explique que, neste processo, “[...] exige-se dela um domínio cada vez mais elaborado dos meios comunicativos, e o principal é a

fala” (Lazaretti, 2013, p. 60). Além disso, a linguagem verbal é um meio de contato social com as pessoas do entorno social, e atua como mediadora na organização da conduta da criança.

O autocontrole de conduta é uma das principais conquistas desse momento do desenvolvimento. Toda brincadeira possui regras que representam as relações entre as pessoas e os objetos, e, ao assumir determinado papel na brincadeira, a criança busca seguir essas regras de modo que reflitam as ações reais das relações, esforça-se para reproduzir as ações e controlá-las, e isso é a base para a formação da consciência.

A situação objetiva imaginária desenvolvida é sempre, também, uma situação de relações humanas nela desenvolvidas. Um traço marcante dos jogos, com uma situação imaginária desenvolvida e relações sociais, é precisamente o de que surge neles um processo de subordinação da criança às regras da ação, processo este que surge das relações estabelecidas entre os participantes do jogo (Leontiev, 2010, p. 136).

Do exposto, sintetizamos que a atividade lúdica põe em funcionamento toda uma complexidade de funções psíquicas (memória, atenção, imaginação, pensamento, linguagem) que se traduzem em conquistas para o desenvolvimento da criança. Diante dessas considerações, no qual compreendemos a gênese, as características e as conquistas da brincadeira no desenvolvimento da criança, designamos o próximo tópico para a discussão da mediação docente na brincadeira de papéis.

### **A atuação docente na brincadeira de papéis: implicações para o ensino na educação infantil**

No ambiente escolar, é comum observarmos um determinado tempo destinado para que as crianças possam brincar, seja no período de intervalo entre as tarefas, no final da aula, no horário do recreio, etc. No entanto, será que esse deve ser o tempo e o modo como a brincadeira deve ser proposta na prática pedagógica?

Salientamos que as práticas educativas direcionadas ao desenvolvimento dessas brincadeiras contribuem com o processo das relações das crianças com o

meio social. Nesse sentido, elencamos neste item, uma discussão sobre o papel do professor na brincadeira de papéis, junto com as crianças.

A intervenção docente na promoção de ações de ensino nas instituições de educação infantil é fundamental para aprimorar e enriquecer a experiência infantil nas brincadeiras de papéis. É comum observarmos que a brincadeira no ambiente escolar, muitas vezes, não é vista como um momento de ensino para promover a aprendizagem das crianças e é considerada como passatempo, descanso ou recompensa quando a criança finaliza a tarefa. Portanto, nesses casos, nem sempre é perceptível uma intencionalidade por parte do professor e nem objetivos pedagógicos evidentes.

[...] consideramos relevante que os professores reconheçam a importância do jogo para o desenvolvimento psíquico da criança, para que consciente de seu papel, sejam capazes de qualificar as ações de brincadeira no interior da escola, além de promover intervenções na atividade da criança que visem à sua humanização. (Godoy, 2019, p. 56).

Mukhina (1995) afirma que a brincadeira influencia diretamente no desenvolvimento psíquico das crianças e que ao compreender o processo da atividade e as suas conquistas, o professor favorece a promoção de ações pedagógicas, organizando brincadeiras e enriquecendo seu conteúdo, suas formas, recursos e demais elementos.

A plenitude das generalizações que ocorrem como atividade interna da criança, apoiada na atividade de mediação externa do professor, acrescenta conceitos novos a uma rede de relações de conceitos que a criança já possui e por isso ela tem a possibilidade de compreender o novo (Barbosa, 2012, p. 112).

Com isso, Lazaretti (2016, p. 134) afirma que o desenvolvimento da brincadeira “[...] requer ações educativas que promovam seu surgimento, o seu desenvolvimento e direcionamento [...]”, isto significa que a intervenção do professor nas ações da brincadeira é ferramenta fundamental para que haja avanço nos processos de relações da criança. Como mediador, alguns aspectos recaem ao professor, tais como: ampliar, enriquecer, diversificar, propor, organizar enredos e temas, potencializando os argumentos, a ação com os objetos e a situação lúdica evidenciada na brincadeira de papéis.

[...] a intervenção do professor pode ser a de incrementar com materiais, recursos, conhecimentos a respeito dessas atividades laborais, compartilhando com as crianças, brincando junto, instigando o enredo, levantando hipóteses de direcionamento das ações e operações (Lazaretti, 2016, p. 135).

A autora completa que, como mediador da brincadeira, a participação do docente permite experienciar juntamente com as crianças e compreender como elas assimilam os conhecimentos a respeito das funções produtivas dos adultos, aprimorando os conteúdos das regras sociais fundamentais de relação com o mundo. “Essa intervenção, caminha tanto na direção de tomar situações protagonizadas como recurso didático para o ensino de algum conteúdo específico como também para ampliar o repertório das relações humanas que ali se evidenciam” (Lazaretti, 2016, p. 136). A respeito do papel do professor na intervenção das brincadeiras Barbosa (2008) afirma que:

Isso sublinha um papel fundamental que os adultos em geral e os professores de modo específico podem desempenhar nos processos pedagógicos cujo o eixo central é a atividade lúdica, pois os professores possuem um domínio de um corpo de conhecimentos coletivamente aceitos, tornando-se por essa razão, indivíduos potencialmente capazes de alterar, pelas atividades lúdicas escolares, o curso das aprendizagens (Barbosa, 2008, p. 140-141).

Segundo Godoy (2019), no desenvolvimento da atividade manipulatória que ocorre na primeira infância, o professor deve propor brincadeiras temáticas simples e, na sequência, brincadeiras que ensinem às crianças diversas ações, informando com clareza o tema proposto e representando o papel com dedicação e entusiasmo. Como, ao brincar de cozinha, o professor pode organizar um ambiente que remete a cozinha e convidar as crianças para explorem os recursos do espaço e utilizarem os objetos, observando do que brincam, como brincam, como se relacionam entre elas, entre outras possibilidades.

É a partir desse período, que o professor pode organizar espaços com brinquedos temáticos, seja referente ao ambiente doméstico, com panelas, pratos, colheres, e/ou outros como oficina, hospital, mercado, e, nessas propostas, incentivar as crianças a manipularem os objetos referentes aos seus usos sociais, desafiá-las a substituir o objeto real pelo imaginário e, progressivamente, assumir os papéis

referentes ao tema proposto, ampliando o repertório e a lógica das ações representadas.

As mediações e intervenções que o adulto realiza com a criança revelam uma complexificação ou não da atividade humana. A complexificação do jogo de papéis, por exemplo, pode refletir ideias relativas ao papel regulador da linguagem no desenvolvimento humano, bem como a interpretação de papéis variados, exigindo a criação de situações imaginárias distintas e, por vezes, mais complexas. Desta forma, é possível através do jogo, possibilitar que os processos psíquicos e da personalidade se reorganizem e tomem formas qualitativamente superiores (Godoy, 2019, p. 62-63).

Godoy (2019) destaca a importância de práticas intencionais voltadas a ampliar os enredos e os conteúdos das relações humanas às crianças, pois quando elas possuem pouco repertório a respeito das práticas sociais e das funções dos adultos na sociedade, suas ações ficam empobrecidas e limitadas, causando pouco impacto no desenvolvimento psíquico infantil.

O papel do professor no jogo consiste em propor uma seleção de temas para a brincadeira e distribuir conjuntamente os papéis, discutindo ou apresentando o conteúdo de cada papel antes da brincadeira, isso pode contribuir sobremaneira para o desenvolvimento da autoconsciência e do autodomínio da conduta (Godoy, 2019, p. 63).

A brincadeira faz com que a criança busque sentido em suas vivências, necessitando apropriar-se do conhecimento de mundo e das relações humanas. Por meio da brincadeira, a criança revela o modo como compreende e se apropria das relações humanas e isso torna-se, pela primeira vez, objeto de sua consciência, expressando, assim, a importância dessa atividade no desenvolvimento infantil (Godoy, 2019).

Assim, a atuação do professor de educação infantil demanda compreender que, “[...] não é qualquer brincadeira que promove de fato o desenvolvimento psíquico e que quanto mais ampla for a realidade que a criança conhece, tanto mais amplos e variados serão os argumentos de suas brincadeiras” (Brigatto, 2018, p. 29). Deste modo, a autora também afirma que “[...] a brincadeira realizada no âmbito escolar não pode (nem deve) ser igual à que a criança faz fora da escola; pois é preciso que seja uma brincadeira rica em conteúdo! [...]” (Brigatto, 2018, p. 31). Por isso, planejar

espaços, organizar enredos, brincar com as crianças, compartilhar de espaços, são algumas das funções do professor para promover e enriquecer o conteúdo da brincadeira de papéis.

Vasconcelos (2019), fundamentando-se em Vigotski, explica que a brincadeira simboliza a relação entre o que as crianças vivem e o que pensam, portanto, exprime a importância da mesma em seu desenvolvimento. Ao planejar situações de ensino envolvendo a brincadeira, é necessário que os professores se atentem ao tipo de proposta e ao modo que será desenvolvida, pois para que ocorra a aprendizagem, é preciso que a criança se envolva com total atenção e participação, visto que a potencialidade da brincadeira expressa-se de forma proveitosa muito mais em um espaço adequado, planejado e organizado do que em espaços que limitem as crianças.

As ações pedagógicas devem se colocar a serviço das brincadeiras das crianças. Nossas práticas devem ir ao encontro da ampliação e complexificação dos repertórios éticos, estéticos, culturais e sociais das crianças, a partir dos que elas nos dizem: na brincadeira. [...] A brincadeira é a atividade guia do desenvolvimento psíquico da criança e também um modo de criação cultural, [...] ela deve ser o eixo estruturante dos processos pedagógicos, especialmente na educação infantil. Isso significa planejar todos os tempos e espaços da brincadeira, seja ela dentro da sala ou no parque. [...] Ação docente nos espaços de educação infantil devem ampliar e dar suporte às brincadeiras infantis. Isto exige registro e reflexão permanente sobre as ações das crianças. Exige também estabelecer com elas uma relação democrática, no qual os seus diferentes conhecimentos sejam valorizados (Vasconcelos, 2019, p. 178-179).

Compreendendo a relevância que se tem de o professor desempenhar a função de observar, propor, participar e mediar o desenvolvimento das brincadeiras de papéis no processo educativo escolar, como e que tipos de situações didáticas devem ser planejadas pelos docentes para que ocorra ações favoráveis ao desenvolvimento da brincadeira?

Ao planejarem suas ações de ensino, os professores devem ter a clareza de que brinquedos e brincadeiras são coisas distintas. O brinquedo é um acessório da atividade, suas funções e importância estão relacionados à ampliação da situação imaginária das crianças e ao auxílio para desempenhar papéis (Marcolino, 2013). As bonecas e carrinhos, por exemplo, são considerados brinquedos estruturados, pois

são brinquedos prontos, industrializados, possuem funções definidas e limitam a interação e a criatividade das crianças (Lima; Martins; Abreu, 2021).

[...] brinquedos estruturados, além de incentivarem o consumismo exagerado de produtos, retiram da criança o prazer da descoberta, da criatividade, imaginação e passam a limitar a possibilidade de vivenciar experiências sociais em que é possível exercer a fantasia e a coletividade (Lima; Martins; Abreu, 2021, p. 88).

Paralelamente, os chamados brinquedos não estruturados, por exemplo, caixas de papelão, tecidos, botões, gravetos, etc., não possuem uma função definida. São materiais que possibilitam a substituição lúdica de objetos na brincadeira de papéis, exigindo que a criança fomente sua imaginação. Por exemplo, um graveto pode ser uma colher, um pente, um microfone; uma caixa de papelão pode ser uma mesa, um carro, uma casa. Os materiais não estruturados permitem essa substituição lúdica do objeto, com uso diverso e múltiplo de acordo com o conteúdo e o tema da brincadeira de papéis.

Para a atuação docente, alguns elementos são fundamentais para o desenvolvimento da brincadeira de papéis: “[...] tempo e espaço (onde e quando se brinca), os objetos (com o que se) brinca), relacional (com quem se brinca) e temática e conteúdo da brincadeira (de que e como se brinca)” (Marcolino, 2013, p. 110). Neste sentido, o docente deve considerar em seu planejamento:

[...] ações como atos relacionados à criação da condição para brincar, por exemplo, escolher os objetos para a brincadeira, organizar o cenário e intervenções como formas mais diretas de influir no conteúdo ou na temática da brincadeira, como, por exemplo, sugerir papéis ou questionar sobre valores relacionados aos papéis quando as crianças brincam. (Marcolino, 2013, p. 110).

Seguindo essa lógica, o professor apresenta a ação de ensino em que a brincadeira de papéis aparece como objeto de planejamento e intencionalidade na prática docente, devendo atender ao seu objetivo, que é enriquecer o repertório das crianças em conteúdo, e atuar no desenvolvimento (Brigatto, 2018). Uma sugestão é que o professor organize espaços temáticos rotativos e de amplo repertório no qual as crianças possam explorar de diversas formas, por exemplo, uma cozinha, destacando materiais e objetos que auxiliem as crianças a desenvolverem seus papéis, como: panelas, colheres, jarros de água, bacias, massinha de modelar para

deixar que as crianças explorem a diversidade de usos e formas e até mesmo, inserir os próprios alimentos reais e que, nessa ação com os objetos, as crianças assumam os papéis de cozinheira, garçom, cliente, entre outras possibilidades.

Diante do exposto, reiteramos que a brincadeira, como atividade-guia do desenvolvimento das crianças, propicia que as crianças se apropriam de conhecimentos e de modos de ser e atuar na realidade social, e a função docente é pensar, refletir, planejar e compartilhar de situações em que as crianças possam criar enredos, distribuir papéis, reproduzir ações, ampliando repertórios e modos de agir, por meio da atividade lúdica. Assim, o professor poderá criar condições para que a brincadeira seja favorável ao desenvolvimento infantil, explorando sua potencialidade para que as crianças ampliem sua imaginação ao interpretar seus papéis, por exemplo: organizar os espaços da sala de aula como cenário, selecionar objetos específicos para a interpretação dos papéis, confeccionar em conjunto e/ou até mesmo utilizar os materiais presentes em sala para substituir.

A criança pequena, no processo de elaboração da realidade objetiva, percebe o ambiente que a rodeia, ainda que sem compreender totalmente as relações ali presentes. A educação infantil, ao permitir o contato das crianças com os elementos fundamentais da sociedade, possibilita o desenvolvimento psíquico para que a imagem subjetiva elaborada da realidade objetiva pelas crianças seja o mais genuína possível. Grosso modo, permite-se que a criança compreenda com mais clareza a realidade que a rodeia (Brigatto, 2018, p. 46).

Com isso, compreendemos que atuação docente na brincadeira não deve se resumir apenas a observar as situações e intervir em possíveis conflitos. O papel do professor é observar as relações, propor situações pedagógicas em que a brincadeira de papéis possa ser rica e oferecer ampliação dos conceitos, mediando e intervindo nas ações e também participando juntamente com eles.

### **Considerações finais**

Nesse processo de estudo realizado, refletimos que a brincadeira, de fato, é um tema amplo e discutido no campo acadêmico, mas no interior das práticas pedagógicas, ainda fica refém da espontaneidade, não sendo uma ação planejada intencionalmente pelos professores. Neste sentido, foi objetivo dessa pesquisa proporcionarmos uma compreensão sobre o brincar, suas implicações no

desenvolvimento das crianças, e principalmente a função do professor da Educação Infantil para a promoção e intervenção na atividade lúdica.

No esforço de contribuir com esse debate, a partir dos estudos realizados, socializamos algumas possibilidades de ações de ensino, de modo a fornecer aos professores algumas estratégias pedagógicas para que a brincadeira seja incluída no planejamento e na prática pedagógica de modo intencional, planejado e consciente.

Compreendemos que a brincadeira faz parte da infância, sendo então a base para formação da consciência humana. É por meio da brincadeira de papéis que as crianças se apropriam de conteúdos das relações e expressam seus conhecimentos e valores. Os professores podem atuar, por meio da brincadeira de papéis, para ampliar os conceitos compreendidos pelas crianças, enriquecer seus repertórios lúdicos, compartilhar de momentos colaborativos entre crianças-professores e crianças-crianças, para brincarem juntos e assim, permitir aprendizagens coletivas e de vivências lúdicas.

Esperamos que este trabalho possa trazer reflexões nas ações docentes que impactem a prática pedagógica de modo a promover a brincadeira como atividade principal nas crianças da educação infantil.

## **Referências**

BARBOSA, E. M. **Educar para o desenvolvimento:** críticas a esse modelo em consolidação da educação infantil. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

BARBOSA, E. M. As práticas pedagógicas e o desenvolvimento dos conceitos não-cotidianos na criança pré-escolas. **Práxis Educacional**, v. 8, p. 97-114, 2012.

BRIGATTO, F. O. **A intervenção pedagógica na brincadeira de papéis em contexto escolar:** estudo teórico prático à luz da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-graduação em Educação Escolar. Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas?. *In:* GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, G. N. **As práticas pedagógicas dos professores pré-escolares na promoção dos jogos de papéis sociais à luz da Psicologia histórico-Cultural.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

LAZARETTI, L. M. **A organização didática do ensino na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2013.

LAZARETTI, L. M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis e o ensino sistematizado. *In*: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A; FACCI, M. G. D., (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.** Campinas: Autores Associados, 2016. p. 129-147.

LEONTIEV, A. N. Os princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-escolar. *In*: VIGOSTKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

LIMA, M.; MARTINS, G. D. F.; ABREU, G. V. S. Características e Especificidades do Brincar com Brinquedos Estruturados e não Estruturados. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 13, n. 1, p. 85-104, 2021.

MARCOLINO, S. **A mediação pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

MUKHINA, V. O jogo como atividade principal na idade pré-escolar. *In*: MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 155-166.

NASCIMENTO, C. P. **Carta pedagógica 1: Imaginação e brincadeira: a situação imaginária, a capacidade de imaginação e o conteúdo das ações dos sujeitos.** Santa Catarina: NADE, 2021a.

NASCIMENTO, C. P. **Carta pedagógica 2: O que caracteriza a brincadeira de papéis? Ou... como ela surge e se desenvolve ao longo da infância.** Santa Catarina: NADE, 2021b.

NASCIMENTO, C. P. **Carta pedagógica 3: O processo de desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais: Elementos iniciais para pensarmos o trabalho docente.** Santa Catarina: NADE, 2021c.

VASCONCELOS, G. S. M. A potencialidade da brincadeira na educação infantil: das coisas que aprendi com as crianças. *In*: MORO, C. S; VIEIRA, D. M. **Leituras em educação infantil: contribuições para a formação docente.** Curitiba: NEPIE/ UFPR, 2019. p. 163-179.